

Registro e documentação das atividades de extensão da Fundação de Ensino Superior de Passos (FESP)

Registering and documenting the extension projects at Faculdade de Ensino Superior de Passos (FESP)

Itamar Teodoro de Faria¹; Everton Augusto Marques²; Natália Miranda Vieira³

Resumo: Este artigo apresenta estudo realizado visando a fazer o levantamento, registro e documentação das atividades de extensão da Fundação de Ensino Superior de Passos (FESP), no ano de 2012. Do ponto de vista metodológico procedeu a entrevistas com coordenadores de curso e diretores de núcleo acadêmico, bem como pesquisa documental nos arquivos dos cursos. A pesquisa realizada desvela o extenso rol de atividades desenvolvidas pela FESP, possibilitando melhor percepção de sua profunda inserção e interação com a comunidade local e regional.

Palavras-chave: Extensão Universitária; FESP; Registro e Documentação.

Abstract: This article presents studies conducted with the aim at surveying, registering and documenting the extension activities of Fundação de Ensino Superior de Passos/FESP, in 2012. The methodology included interviews with Course Administrators and the Education Department Director as well as bibliographic research in the course archives. The survey reveals the long list of activities performed by FESP, making it possible a better perception of its complete insertion and interaction with the local and regional community.

Keywords: University extension; FESP; Register and documenting.

INTRODUÇÃO

O Projeto Registro e Documentação das atividades de Extensão da FESP, ancorado na compreensão da importância que a extensão universitária desempenha na comunidade e região de inserção da IES, propõe-se ao levantamento detalhado, registro e documentação de todas as atividades de extensão realizadas pela Fundação de Ensino Superior de Passos (FESP|UEMG).

Na esteira de reconhecer a importância da extensão como atividade acadêmica e, uma vez que a Fundação de Ensino Superior de Passos (FESP) possui um extenso cronograma de atividades acadêmicas e institucionais, elas poderiam servir como escopo para as atividades discentes dos Cursos de Comunicação Social. Para tanto, ao realizar o registro e documentação dos eventos promovidos pela FESP, cumprir-se-ia os objetivos que caracterizam as atividades de extensão, a saber, relacionar os ensinamentos teóricos com a prática. Mas, além disso, permitiria aos discentes desenvolver e ter contato intenso com a comunidade acadêmica e, nesse caso específico, com a região, por ser a FESP uma instituição que colabora regionalmente (geográfica e historicamente) para o avanço da educação e do conhecimento.

O registro e documentação desses eventos é importante e relevante na medida em que permite a preservação da memória institucional, bem como promove a divulgação dessas ações, contribuindo para que uma parcela maior da comunidade possa ser envolvida.

O objetivo do artigo é levantar as atividades de extensão oferecidas pela FESP, no ano de 2012.

METODOLOGIA

O levantamento dos dados procedeu-se por meio de entrevista com os coordenadores de Cursos de Graduação da FESP e com coordenadores de Projetos de Extensão dos diversos cursos. De uma entrevista inicial, apuraram-se as atividades de extensão que eram realizadas em cada curso. Em seguida, um formulário (Registro de Atividade de Extensão), foi preenchido para cada atividade levantada. Essa foi a primeira fase do projeto, desenvolvida ao longo do primeiro semestre de 2012.

Na segunda fase, segundo semestre de 2012, procedeu-se a orientações e coletas quanto à documentação das atividades já levantadas e devidamente registradas no formulário próprio. A documentação inclui o Projeto de Extensão (um para cada atividade) e comprovantes de realização da atividade (listas de presença, registros fotográficos, filmagens, etc.).

REFERENCIAL TEÓRICO

A extensão universitária é um dos elementos de ligação entre a instituição de ensino superior e a sociedade que a insere (GURGEL, 1986). De tal modo, por meio da realização de projetos de extensão é concretizada a possibilidade de interferência e mudança social na vida de um sujeito.

Assim, a extensão se apresenta como a possibilidade de que o estudante tem de colaborar com a comunidade, de socializar o conhecimento e transpor as barreiras existentes entre ela e a universidade. Trata-se, no mais,

¹Docente da Fundação de Ensino Superior de Passos (FESP|UEMG); Email: itamarfaria@yahoo.com.br

²Discente do curso de Publicidade e Propaganda da FESP|UEMG; bolsista PAEx|UEMG.

de relacionar a teoria e a prática, ou seja, faz com que o conhecimento ultrapasse as salas de aula, indo além, permitindo o aprendizado também pela aplicação. Mas, sobretudo, essa é uma das formas pela qual a universidade socializa e democratiza o conhecimento, levando-o aos não universitários (Fórum de Pró- Reitores de Extensão das Universidades Públicas brasileiras, 2001).

As ações de extensão podem ser classificadas como:

- **Programas:** Trata-se de um conjunto articulado de projetos integrados (ações, eventos, etc.), geralmente de médio-longo prazo, envolvendo ensino e pesquisa.
- **Projetos:** Pode ou não ser vinculado a um programa. Deve ter objetivo específico e prazo determinado, além do caráter “educativo, social, cultural, científico, tecnológico” (BRASIL, 2007, p. 35).
- **Cursos:** São caracterizados pela ação pedagógica (teórica e/ou prática), o que pressupõe planejamento e organização sistemática e critérios de avaliação definidos, além de carga horária mínima de 8 horas (presencial ou a distancia).
- **Eventos:** Congressos, Seminários, Ciclos de Debates, Exposições, Espetáculos, Eventos Esportivos, Festivais, entre Outros.
- **Prestação de Serviço:** É a “realização de trabalho oferecido pela Instituição de Educação Superior [...], se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem” (BRASIL, 2007, p. 36). São exemplos: Atendimentos jurídicos e judiciais, Atendimentos Psicopedagógicos, Consultas Ambulatoriais, Exames Laboratoriais, etc.

As Diretrizes Conceituais das Políticas da Extensão Universitária apontam as direções e características que as ações de extensão devem possuir (BRASIL, 2001; 2007). A saber:

1. Impacto e Transformação

Estabelecimento de uma relação entre a Universidade e outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e implementadora do desenvolvimento regional e de políticas públicas. A ação extensionista deve ser desenvolvida de modo a tornar as comunidades autônomas, evitando qualquer forma de dependência ou assistencialismo. Ao que se acresce a articulação com as administrações públicas, nas esferas federal, estadual e municipal, evitando-se, contudo, que a universidade não substitua o poder público em suas funções constitucionais.

2. Interação Dialógica

Por meio da extensão ocorre troca entre os saberes acadêmico e o popular, o que possibilita a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade local, regional e nacional, propiciando a efetiva participação da comunidade na atuação da universidade.

3. Interdisciplinaridade

A extensão é um dos espaços que propiciam a realização de atividades acadêmicas de caráter interdisciplinar, possibilitando a integração de áreas distintas do conhecimento, contribuindo para uma nova forma de fazer ciência, de maneira integrada.

4. Indissociabilidade ensino-pesquisa e extensão

A relação entre o ensino e a extensão conduz a mudanças no processo pedagógico, pois alunos e professores constituem-se em sujeitos do ato de aprender. Ao tempo que possibilita a democratização do saber acadêmico, por meio dela - a extensão-, este saber retorna à universidade testado e reelaborado. A relação entre pesquisa e extensão ocorre quando a produção do conhecimento é capaz de contribuir na transformação da sociedade. De tal modo, como meio de integração entre universidade e sociedade, a extensão se constitui em elemento capaz de operacionalizar a relação entre teoria e prática.

5. Espaços sociais e pedagógicos

Pretende-se uma ampliação da visão de sala de aula, de um espaço de produção teórico-abstrata para considerá-la como todo e qualquer espaço, dentro ou fora da universidade, onde se realiza o processo histórico social. Professores e alunos são sujeitos do ato de aprender e de produzir conhecimentos, no confronto com a realidade.

6. Avaliação Processual e Qualitativa

As atividades de extensão devem se submeter a sistema de avaliação, na universidade, de modo análogo às demais atividades-fim, incluindo-se, a participação de setores da comunidade externa envolvidos no processo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados referentes às atividades de extensão realizadas no ano de 2012 são apresentados na Tabela 1, organizadas por núcleos, e tipificadas: programa, projeto, curso, evento, prestação de serviço ou produto acadêmico.

A Fundação de Ensino Superior de Passos está em expansão desde o início dos anos 2000, criando diversos novos cursos. Faltava à Instituição um conhecimento mais aprofundado das ações de extensão que vinha e continua realizando, uma vez que estas eram autonomamente propostas e executadas pelos cursos existentes. Em 2011, a Coordenação de Pesquisa e Extensão, órgão da FESP que coordena e regula a pesquisa e extensão na Instituição, começou um processo de sistematização de todas as ações de pesquisa e extensão que a FESP desenvolve, com ou sem financiamento. Dessa busca de sistematização nasceu a proposta deste projeto, que fez o levantamento de todas as atividades de extensão e sistematizou o seu registro e orientou na documentação dessas atividades. Os procedimentos adotados envolveram o agrupamento das atividades por cursos e por núcleos acadêmicos. A fase de levantamento e registro fi-

Tabela 1: Quantidade de atividade de extensão por núcleo de ensino da Fundação de Ensino Superior de Passos, ano de 2012.

NÚCLEOS	PROGRAMA	PROJETO	CURSO	EVENTOS	SERVIÇOS	PRODUTOS ACADÊMICOS	TOTAL
1	2	26	5	18	13	0	64
2	1	11	0	10	7	7	36
3	0	36	3	10	5	0	54
4	0	6	0	3	3	0	12
Total	3	79	8	41	28	7	166

- (1) Núcleo Acadêmico de Ciências Biomédicas e da Saúde.
 (2) Núcleo Acadêmico de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.
 (3) Núcleo Acadêmico de Educação.
 (4) Nucleo Acadêmico de Tecnologia e Engenharias.

nalizada passou-se, na continuidade do projeto, para as orientações da documentação das atividades. Por fim, após a sistematização dos dados, procede-se à divulgação à comunidade local e regional, de forma a otimizar o acesso à diversidade de atividades realizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Extensão Universitária é um dos alicerces sobre o qual se sustenta o tripé que caracteriza as universidades brasileiras. Conforme o art. 207 da Constituição de 1988, “As universidades [...] obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

A extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico no qual são articulados, indissociavelmente, o ensino e a pesquisa, permitindo uma relação transformadora entre universidade e a sociedade. A extensão é, então, ocasião de intercâmbio entre a comunidade acadêmica e a sociedade, numa relação em que ambas saem ganhando.

Como visto nos resultados, a intensa inserção da FESP na sociedade local e regional, por meio de seus inúmeros projetos de extensão, abrangendo diversas áreas do conhecimento, revela não só o compromisso institucional com a formação integral de sua comuni-

dade acadêmica como também ratifica seu comprometimento com crescimento social, cultural e científico da região.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Extensão Universitária: Organização e Sistematização**. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Universidade Federal de Minas Gerais. PROEX. COOPMED Editora, 2007.
- BRASIL. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Ilhéus: Editus, 2001.
- DUARTE, Jorge. **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: Teoria e Técnica**. São Paulo, Atlas, 2010.
- GURGEL, R. M. **Extensão Universitária: Comunicação ou domesticação?** São Paulo: Cortez : Autores Associados: Universidade Federal do Ceará, 1986.
- KUNSCH, Margarida Maria Krohling (Org). **Gestão estratégica em comunicação organizacional e relações públicas**. 2.ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2009.

Página em branco